

UM ESCRITOR E POETA CATARINENSE

Transcorreu a 15 de dezembro de 1912, o 15.º aniversário do nascimento do Dr. José Cândido de Lacerda Coutinho, o preclaro autor das "Ovidianas", "Lendas Escandinavas" e "Fábulas Soltas", que a um dos mais altos vultos catarienses de todos os tempos. Comemorando a data, um grupo de ilustres conterrâneos do grande intelectual, aqui residentes, realizou, com grande brilho, uma sessão solene, no Clube Engenheiro, em que os maiores espíritos da imprensa e da literatura da Santa Pereira, que, após um eloquente elogio da vida e da obra de Lacerda Coutinho, fez o seguinte estudo dos "Esboços":

São 33 sonetos e sonetinhos, que fazem parte de seu livro "Páginas Soltas". Não são esboços, não, esses poemas. São desenhos maldos e acabados, alguns com fortes traços eter-

Lacerda Coutinho pertence ao grupo dos poetas visuais, dos poetas que são pintores, e não músicos, arquitetos ou escultores. Não quer isto dizer que a sua poética desconheça os ritmos musicais, pois vamos encontrá-los, por exemplo, e outros, nos ritmos crioulos, dançando em "O Samba".

A frouxa luz da candela,
ao som da viola e pandeiro,
arrastado bando festeiro
nada se barbalota.

Por vezes, o seu poder de síntese é tão grande que lhe basta, para os seus poetas, o soneto de seis sílabas, dispensando até a redondilha popular, que seria a forma eleita de B. Lopes. São, assim, *Quarto da menina*, *Brincos infantis*, *O srauz*, *A Loja do barbeiro*. Ouvi este último :

Sábado é fim de mês,
na loja do barbelo,
é como um formigueiro,
a capcar a vez.

Os officiaes são três;
e cada qual ligeiro
portia a quem primeiro
aviará o freguês.

Enquanto este ensaboa,
sacode outro a toalha;
o terceiro — escanhoa.

É o mestre que trabalha
sempre que a fêria é boa
dá a língua e a navalha.

Falei, há pouco, em realismo, e, antes de Esb
menos, não se pode, em verdade, classifi
tico. Realismo, mas realismo em
escola naturalista a qual col
Haja vista "O Homem de Cor",
olice no livro de

educação cívica e física, são as típicas rurais os *laboratórios* nos quais se exercitam os conhecimentos que tornarão as crianças de hoje os homens práticos, progressistas e de atividade de amanhã.

A horta, o pomar, a pequena lavoura, a criação de galinhas, abelhas, coelhos, bicho da seda etc., além de proporcionarem um estudo interessante às crianças, facilitam-lhes o futuro. Aprendem a desenvolver indústrias rurais e aproveitar materiais da roça, como bambú, tamar, capim, fibras silvestres, na confecção de objetos de uso e de maior utilidade.

existem

